

ROGÉRIO HILÁRIO DA CRUZ

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNB
Orientador (a): Dra. Fernanda de Assis Oliveira.**

FORRÓ: Práticas musicais na escola Adonai em Anápolis-Go

Orientador(a): Dra. Fernanda de Assis Oliveira

Examinador(a): Dra. Cristina Grossi

Examinador(a): Uliana Ferlim

Anápolis, 05 de Novembro de 2012.

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar as práticas musicais dos jovens em relação ao forró a partir de atividades de apreciação, execução e composição. Busca discutir sobre Forró como ponto de partida para a criação de atividades e projetos musicais, tendo em vista sua significação para os próprios alunos. Foi desenvolvida uma proposta pedagógica com o foco de preparar os alunos para a participação de um Recital Didático. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários estruturados e entrevistas semi-estruturadas, relatórios e diários de campo. Os resultados mostram que atividades de apreciação, execução e composição relacionadas ao Forró, são de grande aceitação dentro do ambiente escolar, confirmando a importância de atividades atrativas e que se baseie em um repertório que contemple os alunos, também certificando que a proposta dos Recitais Didáticos podem ser muito importante para a educação musical.

Palavras-chave: forró, execução musical, apreciação musical.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar as práticas dos jovens em relação ao Forró a partir de atividades de apreciação composição e execução, visando que este gênero musical está presente significativamente na apreciação musical dos jovens. A investigação foi feita por meio de uma ação pedagógica a partir da utilização de oficinas e de um Recital Didático, onde o tema e o repertório abordado tiveram como eixo o Forró e suas atuais ramificações, tendo nesse gênero musical, uma referência para criação de atividades e projetos musicais dentro do espaço escolar, em vista que este faz parte da preferência musical dos jovens na atualidade.

Em breve histórico sobre a trajetória do músico-compositor Luiz Gonzaga que na década de 1940 inaugura o “sertão musical” do nordeste no Rio de Janeiro. Um “sertão de memórias” trazido com ele e em contato com novas experiências de sobrevivência na cidade grande é enriquecido através das influências de poetas e músicos, transformando-se num repertório único que trafegou por todo o Brasil. Gerando assim desdobramentos e vertentes surgidas na década de 1990. Destas tradições musicais Ramalho (2000), analisa o CD “Baião de Viramundo: tributo a Luiz Gonzaga” 1999, sendo uma coletânea do repertório deste ícone, em renovadas versões por diversos artistas atuantes. Podemos observar que o termo “mestiços”, relacionado segundo Nouss (2002) sendo a categoria de indivíduos que transitam com desenvoltura no âmbito da transculturalidade. Esta linguagem musical mostra que a cultura de tradição oral, na qual Gonzaga e a maioria dos músicos populares se inserem, apresenta flexibilidade para recriações, afirmando assim que no CD Baião de Viramundo, ocorreu o processo de mestiçagem, que no campo da estética vemos como uma quebra da forma original de forma que através dos fragmentos, surja uma nova composição. Estas novas roupagens são de grande importância ao desenvolvimento deste trabalho, onde o interesse de contemplar a realidade e o repertório da atualidade dos jovens será necessário. O Forró o Universitário e o Eletrônico são fenômenos musicais que nas últimas décadas tornaram-se populares, ganhando destaque na mídia e mercado consumista, desempenhando importante papel para o reconhecimento da cultura nordestina no País. Trotta (2009) destaque a Banda Aviões do Forró sendo importante ícone para ilustrar este cenário musical. Podemos aprofundar e reconhecer estas tradições da cultura brasileira, não só em suas características estruturais dos passos de dança, mas em todo movimento cultural que o Forró é constituído, sendo em seu âmbito festivo onde se toca ritmos nordestinos, como Baião, Xote, Xaxado, Côco e a Quadrilha como afirma Quadros (2005), também trazendo que o termo pode ser usado para designar músicas nordestinas quanto as danças, e sobre o Forró Universitário, são

basicamente constituído pelo Xote e Baião e menos frequente no Xaxado, encontramos instrumentos como guitarra elétrica, contrabaixo, bateria e órgão eletrônico e na dança variações extravagantes que tiveram influências no, Samba Rock e Rock'n Roll com influências musicais do Reggae e Rock'n Roll. Estas características na instrumentação são grandes atrativos e ponto de partida para escolha de repertório e conteúdo a ser trabalhado nas aulas, de forma a contemplar o gosto dos alunos, e destacando as características do Forró.

Em destaque para atividades musicais e planejamentos, discutiremos sobre as modalidades de apreciação, composição e execução (SWANWICK, 1979), pois teremos estas três na aplicação das oficinas e do Recital Didático, trazendo uma proposta de interação entre os participantes, onde o fazer musical será significativo para obtenção dos resultados almejados neste trabalho.

O projeto desenvolvido

Seguindo a temática do Forró e as principais vertentes destacadas aqui o Forró Eletrônico e o Universitário, surgiu a partir do meu interesse como estudante de música, assim como no meu período de estágio durante a graduação em música, além de apreciador da música popular brasileira, vendo neste gênero tão conhecido no universo de apreciação dos jovens e atualmente em destaque nas grandes mídias, pela comemoração do centenário de seu principal ícone, Luiz Gonzaga. Vejo no repertório tradicional e nas principais ramificações, versões e rearranjos, riquíssimas alternativas para escolha de repertório e criação de atividades em sala, as quais disponibilizem das características e materiais sonoros deste gênero. Criar atividades que envolvam instrumentos de percussão as quais se baseiam na instrumentação básica do forró, ou seja, triângulo, zabumba e sanfona, sendo a última substituída facilmente pelo violão, agregadas a práticas de canto com o repertório característico, ou mesmo criação de projetos musicais dentro do ambiente escolar, podem ser propostas atrativas e alternativas para a educação musical dentro do ensino regular. Pude ver a importância de fazer um levantamento bibliográfico assim como o projeto que inclui aplicação de oficinas musicais e o Recital Didático colhendo os resultados através intervenções pedagógicas, onde fiquei inserido no ambiente escolar junto aos alunos em um envolvente processo de ensino-aprendizagem, levando a tona às características deste gênero aos participantes.

O Forró em suas origens representa uma música do povo, mesmo passando por fases de discriminação e críticas, feitas pelos elitistas sobre as ramificações presentes nos dias atuais (REBELO, 2007), em destaque o Universitário e o Eletrônico, que são uma realidade no cenário musical brasileiro, e participa do cotidiano na apreciação dos jovens, tonando-se

assim um gênero musical essencial para as atividades nas aulas de música. A proposta do recital didático abordando este tema busca trazer à tona a diversidade e riqueza deste estilo, e destacar os materiais sonoros que caracterizam e permaneceram após mais de meio século de existência deste gênero. Segue assim através de uma adaptação da proposta de recital didático de Hentschke e Krüger (2003) que aborde a cultura regional, ainda em pouca aplicação no cenário da educação musical no Brasil, mas com resultados satisfatórios onde foi realizado.

Diante disso, este artigo tem por objetivo geral: analisar as práticas musicais dos jovens em relação ao forró a partir de atividades de apreciação, composição e execução musical. Como objetivos específicos, este artigo se propõe a: analisar como os alunos vivenciam o repertório característico do Forró assim como suas principais ramificações; promover um envolvimento direto com o fazer musical através de oficinas musicais; proporcionar o contato dos alunos com instrumentos característicos assim como as peculiaridades do gênero musical Forró; realizar um recital didático que se desenvolva a partir do Forró e suas principais características; fazer uma análise das práticas musicais vivenciadas nas atividades aplicadas durante o projeto.

Fundamentação teórica

Este artigo está fundamentado em dois conceitos principais, o primeiro se refere sobre a fundamentação musical que integra as modalidades de Composição, Apreciação e Execução abordada por Keith Swanwick as quais estão presentes em seu eficiente modelo de ensino musical, que é o modelo (T)EC(L)A C(L)ASP. O segundo conceito se refere à Mestiçagem (Nous, 2002), para tratarmos das ramificações ou mesmos rearranjos do gênero Forró aqui presente, sendo o Forró Universitário e o Eletrônico os mais relatados neste trabalho.

Nesta perspectiva de rearranjos e ramificações Nous (2002) traz o conceito de Mestiçagem, como sendo uma categoria de indivíduos que transitam com desenvoltura no âmbito da transculturalidade ou transculturação (ORTZ, 1940), termo que este pesquisador cubano usa para designar a passagem de elementos de uma cultura para outra, pensando assim em um hibridismo musical o qual os materiais sonoros de um determinado gênero se quebra dando origem a outro novo. Para refletirmos sobre este tema, Canclini (1998), quando analisa as culturas populares, atenta a questão da hibridização intercultural, e destaca a fórmula “cultura urbana” para abranger as diferentes formas de cultura dispersas da modernidade. Neste trabalho estaremos dando foco ao Forró Tradicional, Forró eletrônico e o Forró Universitário, sendo que se baseando nestas duas vertentes do Forró tradicional, tornam-se amplo as possibilidades de repertório que podem ser trazidos para sala de aula.

Entende-se por Forró Tradicional, também conhecido por Forró-pé-de-Serra (CAMPINA, 2004) e (ROCHA, 2004), tem características na inspiração artística que tem origem no universo musical do sertão do Nordeste brasileiro, surge em meados da década de 1940. Basicamente na sua formação possui zabumba, sanfona e triângulo (SYLLOS, MONTANHAUR, 2002), dando suporte aos passos básicos e variações simples para a dança, sendo seus principais ícones, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro.

Segundo Silva (2003), o Forró Universitário é uma ramificação que surge a partir de 1975, mas se solidifica em 1990, sendo a fusão do Forró Tradicional com ritmos como o *Pop* e *Rock*, mixando assim valores destas diferentes linguagens, ganhado adeptos e apreciadores da classe média em destaque os estudantes universitários. Foi amplamente reconhecido pela indústria fonográfica como forte produto comercial, sendo assim difundido de forma significativa pelas grandes mídias.

Para autores como Quadros (2005) e Silva (2003) o Forró Eletrônico surgiu na década de 1990, com uma linguagem estilizada, eletrizante e visual. Destacando-se o uso de tecnologias de iluminação e instrumentos eletrônicos (guitarra, contrabaixo e órgão eletrônico

substituindo a sanfona). Em destaque nos grandes Shows com bandas compostas em média de dezesseis integrantes, em geral jovens e bailarinos.

A diversidade e identidade musical é uma importante referência para o ensino de música, sendo hoje uma temática bastante discutida no cenário da educação musical. Lidar com um tema abrangente como o Forró nos permite desenvolver uma série de objetivos sólidos no ensino musical. Trazer a tona este gênero musical dentro do ambiente escolar inserindo ele nas atividades musicais se torna uma tarefa para os educadores musicais.

Swanwick (1979) apresenta o modelo consistente e abrangente para criação de atividades musicais, através do modelo (T)EC(L)A C(L)A(S)P, que enfatiza três parâmetros para um envolvimento direto com a música, sendo eles: apreciação; execução e composição, tendo entre parênteses, literatura e técnica como pontos secundários ao processo educativo por fornecerem conhecimento sobre o fazer musical. Então priorizando as três primeiras como fundamentais para uma educação musical abrangente, Swanwick sugere um equilíbrio entre eles, sendo assim priorizaremos elas neste projeto. Trataremos da audição como uma das atividades fundamentais e estruturais no ensino musical, a partir dela o aluno vai se posicionar de forma a ampliar seus conhecimentos analíticos e críticos em seu universo musical. Sobre a Apreciação musical Swanwick (1979) argumenta que a música não pode ser aprendida por uma contemplação passiva, requer um comprometimento, escolha, preferência e decisão. Serafine (1982) fundamenta a importância da apreciação definindo o ouvir como um processo ativo de organização e construção dos eventos temporais em uma obra. E confirmando a nossa necessidade de contemplar e verificar os resultados obtidos nas oficinas e recital didático realizado sobre a Apreciação, Swanwick (1979) afirma que “... é a primeira da lista de prioridade da atividade musical”, reafirmado por Priest (1993) onde ele cita a Apreciação como uma atividade que não pode ser fragmentada, ou seja, dispersa apenas nos parâmetros: melodia, ritmo e harmonia. Trataremos da Apreciação como uma audição ativa na qual Wuytack (1995) afirma ser um processo que implica o envolvimento ativo do ouvinte, e para o qual são necessárias à experiência e a aprendizagem, sequentemente, ouvir música se tornará uma atividade mais sistemática, onde aprender ouvir será essencial. Sendo assim, estes pontos nos afirmam a necessidade e uma vivência auditiva em um repertório concreto e que contemple as atuais manifestações musicais as quais os elementos do Forró nordestino se agregam ao repertório musical do cotidiano dos jovens no contexto escolar.

Apreciação Musical segundo Swanwick (1979) “pode ser considerada a razão central para a existência da música e um objetivo constante na educação musical”. Podemos ter na Apreciação musical uma forma legítima e determinante para o engajamento com a música, sendo ela receptiva de forma a ir de encontro com a música. Seguindo os conceitos de como o Forró pode seguir em suas ramificações em destaque o Forró Universitário e o

Eletrônico, e traçando mentas educacionais baseando-se do modelo (T)EC(L)A C(L)A(S)P norteando o processo de ensino musical, refletiremos a necessidade de atentar o educador sobre estabelecer metas, atividades de apreciação, execução e composição que integrem os elementos do Forró em seu âmbito. Pois gênero em toda a sua mestiçagem como modelos de composição que surgem através de uma forma anterior, visando que a composição segundo Swanwick(1992) é o exercício de tomada de decisões expressivas e habilidades determinantes no fazer musical, vendo assim nas ramificações do Forró que está presente na apreciação musical dos jovens, tem em seus vários elementos e materiais sonoros o reconhecimento por eles, podendo assim ser ponto de partida para formulação e criação de planejamentos assim como avaliações do processo de aprendizagem musical.

Revisão de literatura

A diversidade da cultura popular brasileira atualmente vem sendo discutida e interpretada por pesquisadores da área da etnomusicologia e antropologia, tendo nesta vasta cultura em que vivemos inseridos, podemos adentrar no campo da educação musical de forma a refletir e trabalhar com a diversidade musical dentro do ambiente escolar. Trazer um gênero musical que reflita tão intensamente a cultura regional, e que tomou gigantescas proporções no cenário musical brasileiro, e conseqüentemente está presente na apreciação dos jovens, torna-se ponto relevante aos professores na elaboração das atividades em sala de aula.

Visando o Forró como uma realidade do nordeste brasileiro, mas que por conseqüências percorreu todo o Brasil podemos proporcionar experiências educativas e contextualizar com a vida cotidiana dos jovens, utilizando o repertório tradicional e suas ramificações. Interpretando que na educação musical, a diversidade e a pluralidade só tende a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem musical.

Vendo as relações entre educação musical, identidade e cultura como poder mobilizador da cultura, Oliveira (2005) afirma que os sujeitos no processo de ensino aprendizagem aparentam uma homogeneidade, mas na verdade apresentam uma diversidade cultural assim como múltiplas facetas e necessidades que precisam ser ditas e trabalhadas, cabendo ao professor analisar, interpretar e divulgar o conhecimento musical e pedagógico dos “mestres da educação” das tradições orais e os mestres da academia de música do mundo. O forró como uma realidade popular, gerado no sertão nordestino, referente à cultura do povo, difundida por músicos da tradição popular como Luiz Gonzaga e Jaques do Pandeiro, percorrendo uma trajetória de mais de 60 anos até as suas atuais ramificações presentes no repertório dos jovens. Martins (2012) traz uma relação do Forró com a indústria fonográfica, diretamente ligada as grandes mídias onde a estratégia de mercado busca atingir o público

jovem. Podemos ter no contexto escolar uma grande aceitação do repertório proveniente das mídias, Trotta (2009) destaca a banda “Aviões do Forró” como um importante ícone para ilustrar este atual cenário musical, onde o formato comercial e atrativo aos jovens se faz presente, vendo o Forró Eletrônico como entretenimento. Temos uma relação muito grande entre mídia, cultura e fenômenos musicais, dentro da educação onde cabe ao professor ter consciência que estes aspectos estão interligados, a música do aluno pode estar presente em trilhas sonoras, vinhetas e jingles e mesmo intercalados com recursos audiovisuais. Rodrigues (2003) aborda sobre conduzir os diversos estilos musicais e suas variações, como realidades presentes no cotidiano da apreciação musical, pois esta diversidade é veiculada e divulgada pelos discursos midiáticos musicais, sendo estes: programas de TV e de rádio, shows, grupos, bandas de rock, gravações, *jingles*, videocliques, trilhas sonoras e CDs entre outros. A velocidade que as informações percorrem os locais, fazem com que as distâncias e fronteiras musicais se estreitassem, a disseminação do gênero forró foi muito evidenciado nos últimos anos, e atualmente estamos comemorando o centenário de seu precursor Luiz Gonzaga, onde as grandes mídias estão evidenciando este acontecimento. Garbin (2001 apud RODRIGUES, 2003, p.7) “Para discutir identidade e cultura hoje, sempre se fala em globalização cultural, ou mundialização da cultura. Diretamente relacionados com a questão da globalização, os processos de relocalizações sociais das novas e velhas produções simbólicas adquiriram importância no nosso cotidiano de final de século e início de outro”. Visando que estamos em um momento propício para trazer a tona este gênero musical em forma de atividade musicais para os alunos.

Queiroz (2009) propõem caminhos, fronteiras e diálogos que caracterizam a inter-relação entre as áreas de educação musical e etnomusicologia, em vista que seu foco de abordagem está relacionado com a dimensão cultural e social que caracteriza as diferentes facetas do fenômeno musical. Este autor traz os pontos e intersecção encontrados nestas duas áreas de estudo, compartilhando conceitos e diretrizes que visam a compreensão de música no âmbito da educação, concebendo a música como uma expressão humana constituída pela (des)organização de elementos sonoros e sua integração a diversos outros aspectos sociais. Esta compreensão dos processos, situações e estratégias de transmissão musical a partir do diálogo entre estas áreas, favorecem as reflexões para o entendimento de dimensões culturais e artísticas que caracterizam a música e sociedade. As expressões culturais podem nos demonstrar que o sons, valores e significados se inter-relacionam no fenômeno musical, fazendo que mesmo diante as transformações e inovações do mundo contemporâneo, as manifestações da cultura popular se mantenham vivas, ativas e constantemente (re)atualizadas. O Forró tradicional assim como o Universitário e Eletrônico nos mostram como um gênero musical segue em um processo de atualização o qual está presente no dia-a-

dia na apreciação dos jovens. Pensando na educação musical temos tanto na pluralidade quanto na singularidade cultural da música brasileira conteúdo para fortalecer e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem musical.

Metodologia

Para atingir o objetivo geral deste trabalho, foi desenvolvida uma proposta pedagógica com o foco de envolver os alunos participantes em um processo de interação com os professores de maneira a aprender e vivenciar práticas musicais referentes ao Forró, sendo então realizadas oficinas e palestras sobre este gênero musical, direcionado os participantes para a participação do Recital Didático. Assim, seguiremos com a proposta das oficinas musicais e do recital didático de forma a colher informações e envolver os participantes em situações de práticas e transformações, proporcionando uma interação direta entre o pesquisador e o objeto de estudo possibilitando uma intensa relação entre empirismo e experimentalismo, desenvolvendo o conhecimento e a compreensão como parte da prática.

Assim as etapas foram desenvolvidas em três principais momentos. O primeiro, relativo observação e diagnóstico dos participantes, possibilitando verificar e analisar o público alvo. Um segundo momento referente às oficinas musicais com o intuito de prepará-los para uma participação ativa para o terceiro momento e o mais relevante, que foi o Recital Didático.

Para de coleta de dados foram usados questionários estruturados e semi-estruturados, sendo eles instrumentos que mais se adaptam aos objetivos esperados. Essa técnica de coleta permite perceber os principais pontos para análise, sendo sua aplicação ligeira e simples, com questões objetivas que exigem pouco tempo para serem respondidas. Também foram utilizados para um registro das atividades e etapas, diários de campo, fotos, vídeos e textos sobre problemas e soluções encontrados. Em geral estes foram os recursos, utilizados para colher os dados do projeto em suas distintas fases.

O diário de campo foi construído a partir de análise e relatos dos preparativos para a realização das oficinas que antecedem o recital didático. Em sua primeira parte relata a seleção dos alunos, pois a escola neste semestre final estava cheia de atividades avaliativas e exposição de conteúdo, limitando assim os trabalhos, pois não foi possível ter um número grande de participantes devido também aos recursos e instrumentos disponíveis. Mas as expectativas eram positivas, muitos já tocam ou cantam, assim podendo ajudar no rendimento dos menos experientes durante oficinas. Em análise dos questionários aplicados no semestre anterior, constatamos o que os alunos estavam entusiasmados com o projeto, muitos tinham

conhecimento e interesse pelo tema escolhido que é o Forró. Foram selecionadas músicas que demonstrem bem os elementos sonoros característicos de maneira a ser apresentados de forma prática e com exemplos tocados pelosicineiros, contextualizando assim o Som Nordeste.

A partir destes dados foi possível organizar o conteúdo das oficinas, de forma que foi desenvolvida basicamente com o uso do violão, sendo este um instrumento fácil de ser adquirido para todos os participantes, além de ser muito popular na realidade dos alunos no ambiente escolar. O violão se destaca pela simplicidade em executar acompanhamentos compostos por poucos acordes e possuem uma sonoridade percussiva com a mão direita, podendo ser aprendido sem uso de teorias e conceitos formais. Havia muita ansiedade, pois se esperava uma boa participação dos alunos, mas que dependeria muito do desempenho do Oficineiro. Como alguns alunos já tinham iniciação no violão foi dividido de forma que os que nunca tocaram executassem ao menos os três baixos dos acordes presentes na música “Asa Branca” com os Bordões Lá, Ré e Mi, fazendo a figura rítmica característica do Baião, enquanto os outros com mais experiência se encarregam dos acordes completos e da melodia no modo mixolídio presente na parte final desta música.

A segunda fase do diário já relata sobre a realização das oficinas preparatórias para o recital didático que realizado na semana seguinte no colégio Adonai. Foi relatado sobre a intensidade do trabalho, pois foi exigido muito empenho dos professores e alunos. A oficina começou às 9hs da manhã, e durou pouco mais de duas horas, sendo finalizada com uma pequena apresentação musical onde todos os participantes se tocaram e cantaram a música Asa Branca juntamente com a turma das oficinas de percussão.

Participantes da pesquisa

Foram selecionados alunos do ensino médio do Colégio Adonai, faixa etária de 14 a 17 anos de idade. O colégio é conveniado com missão Alô Criança desenvolve atividades extracurriculares e projetos musicais promovendo o fazer musical aproveitando a bagagem e vivência musical dos alunos que são adquiridas de diversas formas através do ensino formal e não formal da música. Um dos projetos oferecidos a essas turmas é um encontro musical caracterizado como um ensaio para as devocionais da escola onde os alunos ministram a parte musical cantando e tocando seus instrumentos.

Organização, desenvolvimento e avaliação das oficinas

A partir da seleção dos alunos e tema a ser trabalhado, foi possível criar os objetivos e procedimentos para as oficinas. Pensando na praticidade do violão, que em suas

características possui uma aplicação ao acompanhamento da voz, e atualmente é um instrumento muito utilizado em grupos de forró como exemplo a banda Falamansa, também por ser um instrumento de fácil acesso, podendo ser aprendido de forma prática sem necessidade de um aprofundamento teórico, sendo assim escolhido como instrumento principal da oficina, o qual será tratado neste trabalho. O conteúdo da oficina se destinou a trazer um aprendizado sobre o Forró, mais especificamente o Baião, dentro das possibilidades do violão, também nos limitando ao tempo disponível, pois para ser ministrado todo o conteúdo, não era disponível mais que duas horas. Muitos alunos dos inscritos faltaram, mas mesmo assim tivemos um número significativo para trabalhar. Inicialmente foi demonstrando a célula rítmica do Baião aos alunos, de forma que eles tocassem percutindo no tampo dos violões. Alguns alunos já sabiam fazer os acordes utilizados na música de trabalho (Asa Branca), já outros nunca tinham segurado antes em um violão, sendo assim, a turma foi dividida em praticamente duas partes, uma que tocariam os acordes com o ritmo e outros apenas fariam o baixo nos bordões do violão. No decorrer da oficina teve dois alunos que se destacaram, então eles fizeram a melodia da música. Foi utilizado um Cajon, instrumento percussivo de origem mexicana para acompanhá-los, de forma a dar mais consistência rítmica, pois o objetivo final era o de se fazer uma grande apresentação em conjunto aos outros alunos que estavam nas oficinas de percussão.

Os alunos desta instituição são muito musicais, e colaboraram bastante nos quesitos de disciplina e interesse, pois todos os alunos atingiram as metas propostas, os mais experientes puderam interagir com outros menos experientes, de forma a criar um processo colaborativo de aprendizagem, isso possível de se observar principalmente quando foi feita a grande apresentação final, com todos os violões e os instrumentos de percussão, já os preparando para uma participação efetiva no Recital Didático.

Organização, desenvolvimento e avaliação do Recital didático

Momento mais esperado e significativo deste projeto, sendo que este recital teve como objetivo também, trazer um envolvimento direto entre os alunos e os elementos e materiais sonoros do Forró. O ponto de partida para este evento foi à escolha do repertório, sendo que este teria que trazer a tona e dialogar com realidade do repertório apreciado pelos jovens. Estava pré-estabelecido à instrumentação básica deste gênero, que é Triângulo Zabumba e Sanfona, mas não foi possível levar a sanfona, sendo ela substituída por um clarinetista que executou algumas melodias. O Violão foi evidenciado neste evento, sendo que tivemos anteriormente a oficina em que os alunos trabalharam com ele aplicado ao Forró. Foram executados alguns arranjos de canções populares na apresentação, de forma a

exemplificar como os elementos do deste gênero podem estar presentes em distintas situações. O empenho e envolvimento de todos os participantes foram importantes para a efetivação deste evento. Os professores tiveram que atuar como artistas, e se desenvolverem bem em relação à performance. A experiência e vivência musical de cada professor foi significativo para o evento, na execução instrumental e no canto eles tiveram que ser apresentar de forma consistente e segura, pois eles foram referências musicais para os alunos, e consequentemente avaliados por eles, sendo quesito presente no questionário aplicado após o evento.

Recital didático

Realizado no dia 19 de setembro de 2012 no colégio Adonai na cidade de Anápolis-Go, o Recital Didático que teve a intenção de levar aos jovens desta instituição o Forró como gênero musical de importância para o aprendizado musical, destacando os seus elementos os quais transitam sobre diversas derivações no cenário musical brasileiros por eles apreciados. Iniciamos com músicas mais tradicionais, as quais são referência deste gênero como: Feira de Mangaio, Xodó, Esperando na Janela, Baião, de forma a trazer a tona e exemplificar as principais características, entre os materiais sonoros ao contexto histórico e geográfico. Hentschke e Krüger (2003) Silva, (2010) traz em seu trabalho sobre o recital didático, uma forma de aproximar o músico da plateia, trazendo assim, uma aproximação e ampla interação entre as duas partes, desta forma, contribuindo com a formação de um público crítico em relação às músicas vivenciadas.

Constituído de dois momentos, sendo o primeiro mais expositivo, onde foram apresentadas músicas tradicionais do Forró nordestino, e lançados alguns comentários pertinentes à instrumentação e características gerais. O segundo momento, os alunos presentes onde a maioria tinham participado das oficinas, foram convidados ao palco para tocar os instrumentos musicais ali presentes. Este foi ao ápice de todo o projeto, momento esperado por todos participantes, sendo concretizado o aprendizado e conhecimento adquirido ao longo das etapas. Foi evidente a satisfação dos alunos ao tocar e cantar as músicas, pois foi possível sentir segurança e habilidade na execução dos instrumentos anteriormente estudados nas oficinas.

Foi praticamente um semestre de preparativos e expectativas, seleção de participantes, escolha de repertório, realização de oficinas musicais de forma a termos neste processo de Pesquisa-Ação, o aprendizado dos participantes assim como a interação deles no processo de forma a estreitar as relações entre público e músicos, Hentschke e Krüger (2003). Foi possível constatar o grande envolvimento e motivação nos alunos, onde participaram

ativamente, apreciando, tocando e cantando. A participação efetiva do público nas atividades de um evento musical é uma situação discutida no cenário de ensino-aprendizagem. Este recital nos pode confirmar as possibilidades de trabalhos educacionais que envolvam um tema central (o Forró), nestas perspectivas, podemos abordar outros gêneros musicais, sendo que o objetivo destas ações, foi trazer uma forma mais interativa de participação em eventos musicais, tanto na escuta musical, quanto na execução de instrumentos e canto.

Resultados e discussão dos dados coletados

Os resultados coletados indicam três eixos temáticos: sobre o aprendizado adquirido, sendo uma questão bastante enfatizada nas respostas dos alunos, outra questão foi o próprio gênero musical abordado, que se portou como grande atrativo para os jovens e o terceiro ponto mais destacado e relevante para análise, foi a performance dos professores, vendo assim que um bom desempenho dos orientadores é fator de contribuição para o desenvolvimento dos alunos. Estes eixos serão abordados a seguir.

Análise do questionário diagnóstico sobre Vivências Musicais

Após a seleção do espaço e turma para o desenvolvimento do projeto, a primeira fase da coleta de dados se iniciou com a aplicação do questionário Vivências Musicais. Composto de quinze questões que dizem respeito às práticas e vivências musicais dos alunos que se engajariam no projeto. Questionamentos sobre o conhecimento prévio do Gênero Forró, sobre participação anterior a algum recital didático, assim como as práticas musicais já vividas foram o foco neste questionário. Pelas respostas dos participantes, foi possível criar estratégias para o desenvolvimento das oficinas assim como ter um panorama geral do público alvo para o recital. As oficinas musicais abordariam um envolvimento direto com materiais sonoros e com instrumentos musicais pertinentes ao Forró, sendo assim com a relação dos alunos que já possuíam, puderam ampliar seus conhecimentos e os que nunca haviam tocado nada, puderam ter iniciação com as práticas musicais. O questionário foi aplicado a 58 alunos do 9º ano do ensino fundamental e 1º e 2º ano do ensino médio no dia 14 de junho de 2012, sendo 31 do sexo masculino e 27 do sexo feminino com idade entre 13 e 18 anos. Por estes dados, concluímos que os alunos possuem requisito básico e experiências significativas que contribuem para um bom aproveitamento das oficinas e do recital, assim como interesse em atividades musicais as que se remetem a apreciação, composição e execução.

Análise do questionário sobre as Oficinas

Através dos dados coletados no questionário após as oficinas, destacamos pontos essenciais para a construção e desenvolvimento deste trabalho. O que se interpreta da análise dos dados foi a grande receptividade dos alunos ao repertório, aos professores e a novos conhecimentos musicais adquiridos.

Pela primeira questão, temos um saldo de 57, 14% dos alunos considerando importante o novo conhecimento musical. Pode-se cruzar tal dado com o fato de na sexta questão perceber-se que 68,57% dos alunos já havia tocado algum instrumento. Desta forma, entende-se que os alunos mesmo já conhecendo os instrumentos, repertório, se interessaram pelo método como lhes foi ensinado o forró e sobre tudo foram abertos aos novos conhecimentos musicais.

Swanwick (1979) trata a execução musical sendo uma das atividades mais importantes na aprendizagem musical, sendo assim um envolvimento direto com o fazer musical assim como a utilização de um repertório aceito pelos participantes facilita o desenvolvimento e rendimento dos participantes nas atividades. Vimos assim que o conteúdo que os alunos vivenciaram durante as oficinas, foi julgado como agradável e motivador, de forma a estimular o aprendizado. Queiroz (2009) discute sobre os caminhos, fronteiras e diálogos que caracterizam a inter-relação entre as áreas de educação musical e etnomusicologia, nos mostra a necessidade de uma busca pela cultura popular na busca de repertório e atividades musicais, visando também que a proposta do Recita Didático (HENTSCHKE e KRUGER, 2003) visa trazer para as salas de concerto a realidade vivida pelo público, tendo assim esta proposta de fazer as oficinas de forma a contextualizar este gênero musical tão ativo na cultura popular.

Pela quarta e quinta questões ficam confirmadas a receptividade dos alunos. Também sobre qualificação dos professores em bom (20,00%) e ótimo (80,00%) neste gráfico e a própria recepção da oficina com 77,14% ótimo naquele gráfico.

Na segunda e terceira pergunta podemos compreender que o nível técnico dos alunos quanto à música fora mais equilibrado. Isto é, a maioria achou as músicas do repertório acessíveis. Porém há um contingente considerável que achou as músicas complicadas, a execução dos instrumentos um pouco difícil também.

Contatamos que vários alunos já possuíam o conhecimento em algum instrumento musical trabalhado na oficina, mas não podemos descartar que a menor parcela, ou seja, os que não tocam nenhum instrumento, também foram beneficiados, pois o rendimento deles durante as oficinas foi evidente, sendo que na apresentação final, todos sem exceção puderam tocar e interagir no evento. Ponto de grande relevância para este trabalho foi a receptividade

quanto ao repertório e o prévio conhecimento sobre este gênero musical, sendo que podemos notar que o Forró atinge uma diversidade muito significativa, é um gênero musical, que em suas ramificações é muito difundido e apreciado pelos jovens, ficando claro que atividades que incluam estes elementos, se tornam atrativas para o conteúdo a ser aplicado em sala de aula.

O conteúdo apresentado aos alunos referente a este gênero foi conveniente ao aprendizado musical vemos que houve receptividade pelo repertório sendo este aprovado pelos participantes comprovando assim que um gênero musical aceito pelos envolvidos no processo pode contribuir para o aprendizado musical.

Análise do questionário sobre o Recital Didático

Em análise do questionário aplicado, pontos importantes sobre este modelo de performance musical e os seus resultados, podemos tirar importantes reflexões. Hentschke e Krüger (2003) trazem em seu trabalho sobre os Concertos Didáticos, sendo ainda uma atividade pouco presente no cenário da educação brasileira. Constatamos isso quando os alunos afirmaram em grande parcela, nunca terem participado de um evento deste. Os pontos mais relevantes nas coletas de dados foram relacionados ao Gênero Forró e suas características, o repertório em si, eles julgaram ser muito atrativo e envolvente, pois se tem no forró uma música muito festiva e dançante. Outro ponto de intersecção com os resultados das oficinas foi o aprendizado adquirido assim como o desempenho dos professores, pontos que tornar este gênero um assunto que pode amplamente ser explorado em atividades musicais no contexto escolar.

Através da participação ativa e envolvimento direto com o fazer musical, vemos que a apreciação e a execução, foram modalidades presentes no decorrer deste evento, em resposta os alunos destacam o que mais os atraíram e gerou interesse pelo aprendizado, as questões mais significativas foram relacionadas o gênero musical trabalhado. Os alunos trouxeram resposta e que enfatizaram a instrumentação trabalhada assim como o repertório que levamos a eles, o ritmo e as características gerais do Forró foi observado por eles de forma muito significantes, podemos ver que os rearranjos apresentados favoreceram o processo e audição dos participantes, mas e geral nas respostas o que foi mais comentado segue sobre o interesse nas músicas apresentadas a eles.

Em destaque temos as questões que dizem respeito ao gênero musical Forró assim como o repertório em seu todo, e também o desempenho dos professores que facilitou o processo, o empenho e dedicação foi fator determinante para os resultados.

Nestas coletas, foi possível observar o quanto os jovens são receptivos ao conhecimento musical quando as atividades musicais são atrativas a eles. A participação em todos os momentos do projeto foi significativa, podendo notar também a conexão presente entre as etapas. O objetivo que a proposta pedagógica utilizada neste projeto trouxe em integrar todos os participantes, e que o pesquisador teve que atuar de forma a promover o conhecimento foi alcançado, vendo que os alunos puderam desde o início, se apropriarem dos elementos e materiais sonoros pertinentes ao Forró de forma que o Recital Didático contou com a efetiva participação dos alunos tanto como plateia como tocando junto aos músicos. Os resultados mostram que o interesse por este gênero musical e suas possíveis modificações ou rearranjos são atrativos para os alunos, e o envolvimento em todo o projeto foi satisfatório para os alunos participantes.

Swanwick(1979) trata apreciação musical como um relacionamento direto com a música, e uma atividade que permeia o fazer musical, e que requer um comprometimento do ouvinte. A proposta do Recital Didático (HENTSCHKE e KRUGER, 2003) vem a proporcionar situações em que o participante se posicione ativamente neste processo e ouvir, e também gera riquíssimas oportunidades para o processo de composição e execução musical assim como a interação com os músicos. Nestas distintas fases do projeto, foi possível trazer a tona através de um envolvimento direto com o fazer musical, o gênero musical Forró, vendo que este foi muito bem recebido aos ouvidos dos jovens participantes. As repostas que estes alunos nos trouxeram sobre o interesse por este projeto veio a confirmar a importância de atividades ou mesmo projetos musicais que proporcionem um envolvimento nas modalidades de apreciação e execução que estão sendo discutidas no decorrer deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou através da pesquisa-ação e a realização do Recital Didático, proporcionar uma relação direta dos participantes com os materiais sonoros pertinentes ao gênero musical Forró. Seu objetivo geral foi analisar os elementos do Forró na formação musical de alunos do ensino fundamental a partir de atividades de apreciação e execução, visando que ramificações como o Forró Universitário e o Eletrônico estão presentes no universo da apreciação musical dos alunos, podendo então ser grande atrativo para a realização de atividades nas aulas de música no ensino fundamental.

O Forró em seu processo de mestiçagem afirmou-se como cultura de massa, visando que no presente momento comemora-se o centenário do precursor e principal ícone, Luiz Gonzaga. Em respostas os alunos participantes do projeto afirmaram que este gênero musical foi muito atrativo para as oficinas musicais e o Recital Didático, o repertório tradicional foi aceito de forma significativa, e os rearranjos e versões que foram apresentados com as características do Forró, eles apreciaram com muito empenho e atenção. Quanto ao aprendizado destes elementos presentes no Forró, os alunos se sentiram muito envolvidos nas etapas onde se destacaram as atividades de apreciação, composição e execução, considerando que eles não tiveram grandes dificuldades em desenvolver o conteúdo proposto para as oficinas. Quanto ao Recital Didático, houve uma ativa participação, o gênero musical foi muito bem aceito e apreciado durante toda a realização deste evento. Como participante do projeto, senti que este tema abordado para o foi muito significativo para o envolvimento e aprendizado dos alunos, o conteúdo das oficinas se deu de forma prática e direta, despertando o interesse deste gênero pelos alunos. Quanto ao Recital Didático que possui a característica de um envolvimento ativo e direto entre público e músico, vi como uma proposta riquíssima para projetos musicais dentro do ambiente escolar.

Com estes resultados, vemos que este gênero musical se porta com um ponto de partida para escolha de repertório e criação de atividades de apreciação e execução, não excluindo as outras modalidades de literatura e técnica (Swanwick1979), mas em foco temos estas três, pois foram as mais evidentes e avaliadas no decorrer do projeto. Neste aspecto, depois de realizado estas oficinas e o recital foram possíveis constatar a necessidade de uma formação abrangente e que trate dos assuntos da cultura popular na formação e atuação de um professor de música. O desenvolvimento e postura dos oficineiros foi fator motivador os participantes, sendo que em respostas os alunos consideram este quesito muito importante, afirmando que o desempenho ou mesmo a performance dos professores foi de grande importância para o processo. Cabe ao professor ter uma desenvoltura como artista também, pois ele em sala passa a ser um grande referencial musical para seus alunos.

Este trabalho buscou como tema central o Forró e suas ramificações dentro do cenário da educação musical no ensino regular, visando que este gênero está presente de forma significativa na apreciação dos jovens. Podemos utilizar e aprofundar este tema em relação a pontos mais específicos e relacionados às características na música nordestina, com a aplicação do modo Mixolídio para introduzir estudos do modalismo nas atividades musicais, assim como figuras rítmicas mais complexas presentes neste gênero musical. Vendo também que todo este projeto realizado, pode ser aplicado a outros gêneros musicais também presentes na realidade de apreciação dos jovens, como Rock'n Roll, Samba, Música Eletrônica entre

outros de forma a nós, educadores musicais organizar na escolha de repertório e atividades musicais que sejam atrativas para os alunos no ensino regular.

REFERÊNCIAS

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Ver. Amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.

FERNANDA, Adriana. FORRÓ: MÚSICA E DANÇA “DE RAIZ”? Anais do V Congresso Latino americano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular. Disponível em: http://api.ning.com/files/zxhbW6of38AbUcCGphPz4Q7BZK3FRAFBjv4U7Grr*NZO5w8AKisk9Y84bMQmlB WbIRjb*yL6ZnliWm914onFCrZ*dFW7Sni/Forrmsicaedanaderaiz.pdf>último acesso 14/09/2012.

HENTSCHKE, Liciane; KRÜGER, Susana Ester. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Contribuições da Orquestra para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência. Capítulo 1. São Paulo: Moderna, 2003.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 17-35, 2004.

JÚNIOR, Antônio Carlos; VOLP, Cátia Mary. *Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro*. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.127-130, mai./ago.2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/12JAC.pdf>> último acesso 14/09/2012.

LOUREIRO, Alicia M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. ABEM, Porto Alegre, n. 10, 2004.

MORAES, Dênis de. O Planeta Mídia: tendências da comunicação na era global. 2. Ed. Rio de Janeiro: Letra Livre, 1998.

MOREIRA, Regina de Sousa; **Representações Sociais: caminhos para a compreensão da apreciação musical?** I simpósio brasileiro de pós graduação em música, Rio de Janeiro, novembro de 2010.

OLIVEIRA, Alda: **Educação musical e identidade: mobilizando o poder da cultura para uma formação mais musical e um mundo mais humano**. IV Encontro Latino Americano de Educação Musical(ISME), 25 a 30 de setembro de 2005, p.31-45.

PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo Mousinho. Ressignificando e recriando músicas: a proposta de rearranjo. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2005. p. 181.

QUADROS, Antonio Carlos de; **Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro**. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2 p.117-120, maio/agosto 2005

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e dialogos.** Revista OPUS-ANPPOM

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas na educação básica.** Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009. ISSN 21 753172

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V10, 99-107, março 2004.

RAMALHO, Elba Braga. **Luiz Gonzaga Revisitado.** Anais do V congresso Latino Americano da Associação Internacional para o estudo da música popular.

REBELO, Samantha Cardoso. **Forró – mais definições em trânsito.** 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/FORRO.pdf>. Acesso: novembro de 2012.

SILVA, André Luiz da, A descaracterização do forró influenciada pela indústria cultural através das bandas de forró. Revista Eletrônica: Temática. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2000/outubro/forro_industriacultural_bandas.pdf> Acesso em 10 de novembro de 2012.

SILVA, André Luiz da. A descaracterização do forró influenciada pela indústria cultural através das bandas de forró. Revista eletrônica Temática disponível em <http://www.insite.pro.br/2010/Outubro/forro_industriacultural_bandas.pdf > último acesso 05/11/2012.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente; tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003, p. 45-50.

TRIPP, DAVID. Pesquisa ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. São Paulo, 2005, v. 31,n.3 p.443–446.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO – Vivências Musicais

DADOS PESSOAIS:

1- Turma: _____

2- Sexo:

() Masculino

() Feminino

3- Idade:

_____ anos

4- Que meio de transporte você utiliza para vir para a escola:

() A pé

() ônibus

() transporte escolar

() Carro

() Bicicleta

() Outro: _____

5- Tem algum musicista em sua família?

() pais

- ☐ responsável
- ☐ outros _____

6- Qual a sua vivência musical?

- ☐ Escuta música
- ☐ Canta
- ☐ Assobia
- ☐ Toca algum instrumento. Qual? _____
- ☐ Compõe e/ou faz arranjos musicais
- ☐ Outra(s). _____

7- Participa de grupos musicais como:

- ☐ orquestra
- ☐ coral
- ☐ bandas
- ☐ grupos de louvores
- ☐ outros _____

8- Qual instrumento você se interessaria em aprender tocar.

9- Já participou de alguma oficina musical? Concertos? Apresentações músicas?

Quais? _____

10- Onde você costuma escutar música?

- ☐ internet
- ☐ com os amigos
- ☐ Na escola
- ☐ Igreja
- ☐ Festas
- ☐ CD, DVD
- ☐ celular
- ☐ Outros _____

11- Quando você ouve uma música em que você se atenta?

- ☐ na letra
- ☐ na música
- ☐ nos instrumentos musicais
- ☐ no ritmo
- ☐ outros: quais? _____

12- Quais estilos de música você mais escuta?

- ☐ Bolero
- ☐ chorinho
- ☐ Valsa
- ☐ Blues
- ☐ Tecnobrega
- ☐ Frevo
- ☐ Axé Music
- ☐ Bossa Nova
- ☐ Choro
- ☐ Eletrônica
- ☐ Erudita/Clássica
- ☐ Forró
- ☐ Funk
- ☐ Gospel
- ☐ Hip hop
- ☐ Jazz
- ☐ MPB
- ☐ Pagode
- ☐ Pop Internacional
- ☐ Pop Nacional
- ☐ Rap
- ☐ Reggae
- ☐ Rock Internacional
- ☐ Rock Nacional

☐ Romântica

☐ Samba

☐ Sertaneja

☐ Outro(s)._____

13- Qual desses instrumentos você conhece?

☐ Triângulo

☐ Zabumba

☐ Sanfona

☐ Guitarra

☐ Contra baixo

☐ Teclado

☐ Metais (trombone, trompete, sax)

☐ Agogô

☐ Piano

☐ Gaita

☐ Bateria

☐ Pandeiro

14- Qual desses cantores (bandas) você conhece?

☐ Luiz Gonzaga

☐ Jackson do pandeiro

☐ Dominginhos

☐ Alceu Valença

☐ Mastruz com leite

☐ Aviões do forró

☐ Calcinha preta

☐ Frank Aguiar

☐ Falamansa

☐ Banda Uó

15- Conhecem alguns desses estilos, ritmos?

☐ baião

☐ xote

☐ xaxado

☐ forró pé de serra

☐ forró universitário

☐ forró eletrônico

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DAS AVALIAÇÕES DA OFICINA

O questionário é anônimo, sua privacidade será preservada.

*Obrigatório

1- Sobre o conteúdo que você vivenciou na oficina, como julga a contribuição para seu aprendizado musical.

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

2- Como avalia sua participação nas etapas de improvisação durante a oficina *

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☒ Ótimo

3- Quanto ao repertório, você já conhecia as músicas tocadas no recital *

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

4- De forma geral, como você avalia a oficina. *

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☒ Bom
- ☐ Ótimo

5- Como você avalia o desempenho dos professores durante a oficina. *

- ☐ Péssimo

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

6- Você já tinha tocado algum dos instrumentos utilizados na oficina. *

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE C

Questionário para avaliação do Recital Didático

1-Voce já tinha participado de recital didático

()sim ()não

2-comente o que mais lhe chamou a atenção no recital?

3-Você já conhecia as musica tocadas no recital em outras versões(rearranjos)?

4- Como você avalia o repertorio apresentado no recital?

5-Após o recital você sente vontade de tocar algum instrumento musical?

APÊNDICE D

ROTEIRO DAS OFICINAS

A oficina terá o foco em atividades que envolva o violão como instrumento de acompanhamento do canto, enfatizando as características rítmicas do Baião.

Foram exemplificados dois padrões rítmicos presente no forró o xote e o baião, assim como a sonoridade do Modo Nordestino (mixolídio) que caracteriza essas melodias. as melodias.

1º momento foi dedicado para a apreciação das músicas, que serão usadas no recital didático. Xote das meninas, Eu só quero um xodó, Baião, O ovo e a música Feira de Mangaio.

2º momento foi apresentado aos alunos, os instrumentos característicos do gênero forró assim como demonstração dos ritmos pertinentes a esse estilo musical.

3º momento os alunos fomos para as práticas com o uso do violão de forma a aprender o ritmo Baião e os acordes básicos da música Asa Branca, onde está evidente o modo mixolídio que caracteriza o este estilo musical.

4º momento foi dedicado à prática em conjunto, onde os alunos interagiram com os professores tocando e cantando o que foi estudado durante a na oficina, foram executados os ritmos, e acompanhamento harmônico, de forma que possam desenvolver e adquirir habilidades musicais para uma participação ativa no Recital Didático.

APÊNDICE E

MATERIAL DIDÁTICO

- Violão
- Contra baixo
- Triângulo,
- Zabumba,
- cd com as músicas do repertório,
- Computador
- Aparelho de cd
- Amplificador
- Filmador